



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**PIQUININA OLIVEIRA**

**COSTUMES E CRENÇAS TRADICIONAIS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES  
CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE O DECLÍNIO DO CASAMENTO DA ETNIA  
MANCANHA NA GUINÉ-BISSAU**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**PIQUININA OLIVEIRA**

**COSTUMES E CRENÇAS TRADICIONAIS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES  
CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE O DECLÍNIO DO CASAMENTO DA ETNIA  
MANCANHA NA GUINÉ-BISSAU**

Projeto apresentado como parte dos requisitos para obtenção de grau Bacharel em Humanidades, no Curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras - IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, sob orientação do profº. Drº. Ismael Tcham.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**PIQUININA OLIVEIRA**

**COSTUMES E CRENÇAS TRADICIONAIS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÕES  
CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE O DECLÍNIO DO CASAMENTO DA ETNIA  
MANCANHA NA GUINÉ-BISSAU**

Este projeto de pesquisa foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 11/05/2018

**BANCA EXAMINADORA**

**Profº. Drº. Ismael Tcham**

Orientador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profª. Drª. Clarice Goubert Paredis**

Examinador/a - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profº.Drº. Ercílio Neves Brandão Langa**

Examinador/a - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
3.1	GERAL	8
3.2	ESPECÍFICOS	8
<b>4</b>	<b>HIPÓTESE</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>11</b>
<b>7</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA DA PESQUISA</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O foco principal do nosso trabalho, é avaliar o declínio do casamento *tradicional*<sup>1</sup> do povo mancanha. Mas antes de tudo, tentaremos explicar como aquilo que estamos a chamar de casamento tradicional se transforma em celebração de uma espécie de acordo não somente entre duas pessoas, mas sim entre duas famílias da mesma etnia, ou da etnia diferente.

Com o intuito de contextualizar o que interessa o nosso trabalho, que é o declínio casamento tradicional do povo mancanha, e para fazer intender melhor este declínio, gostaríamos de começar do lugar onde este povo se encontra, que é a Guiné-Bissau e falar também um pouco da origem desse povo. República da Guiné-Bissau é um pequeno país da África Ocidental, situado entre as Repúblicas do Senegal a norte e da Guiné conakir a sul. O país alcançou a sua Independência em setembro de 1973, depois de muitos anos de dominação colonial portuguesa, mediante uma luta armada de libertação nacional que durou mais de onze anos.

Administrativamente, a Guiné-Bissau está dividida em oito regiões - Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabú, Oio, Quinara e Tombali e mais o Sector Autónomo de Bissau (SAB). As regiões são dirigidas pelos governadores regionais, sob tutela do Ministério da Administração Territorial. A Guiné-Bissau conta com um número da população que corresponde a 1.442.227 habitantes, entre os quais 48,4% dos homens e 51,6% das mulheres. A maioria da população guineense pratica a religião muçulmana (45,1%). O crioulo é língua mais falada pela população de nacionalidade guineense (90,4%). A população que fala o português corresponde a 27,1%. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA). Recenseamento geral da população e habitação 2008. Bissau, 2009).

Uma boa parte da população guineense trabalha e vive da agricultura, criação de animais e da pescaria (29,1%); 33,1% são trabalhadores não qualificados e apenas 0,3% são membros do poder executivo.

Observa-se do mesmo que existe uma pequena parte da população com nacionalidade guineense que não pertence a nenhuma etnia (2,2%). Os Fulas correspondem à etnia com maior expressão no país (28,5%). Seguem-se os Balantas (22,5%) e Mandingas com 14,7%. A população pertencente à etnia Papel corresponde a 9,1%, e a pertencente à etnia Manjaco corresponde a 8,3%. As pessoas pertencentes às etnias Nalu, Saracole e Sosso correspondem a

---

<sup>1</sup> Apropriamos da palavra tradicional nesse trabalho, para diferenciar o casamento do Mancanha do casamento civil, com a própria definição da palavra tradicional, porque o casamento do povo Mancanha está relacionado com a tradição, ritos, usos, culturas, crença.

proporções abaixo de 1%. E o povo Mancanha constitui 3,1 da população nacional. Segundo Mamadú Jau (2003) apud Carreira (1953, p. 38), o habitate tradicional dos Mancanha está situado “entre a margem direita do rio Mansoa e a margem esquerda do rio Cacheu”. Conhecidas hoje com as seguintes nomenclaturas: Bula e Có.

Sobre a origem do povo mancanha, Mamadú Jau num artigo publicado na revista Soronda, mostrar que a origem do povo mancanha, assim como a origem de outros grupos étnicos da Guiné-Bissau, não estão ainda bem resolvidas, mas entende que existem dois pareceres no que tange a origem do povo Mancanha: o primeiro deles defende a sua origem endógena, e o segundo a origem exógena. A primeira opinião é partilhada, entre outros, por Carvalho. Este autor, embora não esteja contra a ideia de que os antepassados dos atuais Mancanha vieram de regiões diferentes daquelas consideradas como os seus territórios tradicionais – Bula e Có -, afirma que os primeiros migrantes, antes de partilharem as zonas de residência atuais dos Mancanha, ainda não existiam como grupo étnico Carvalho defende que os antepassados dos Mancanha, vieram do Kaabu, no Leste da atual Guiné-Bissau.

Do mesmo modo, Ernesto de Vasconcellos afirma que os Mancanha eram originalmente um subgrupo dos Banhum na área do Kaabu. Uma outra ideia sobre a origem dos mancanha é: “*Buramos est la déformation de Ibrahim, prénom musulman que portait jadis un roi islamisé de l’île de Bolama avant l’arrivée des Portugais*” (JAU, 2003, p. 112).

Assim, todos os povos e seus membros são unidos por um sistema de relações que envolvem deveres e direitos, servindo de parametro para restringir o que pode ou o que deve evitar dentro das normas estabelecidas, dando origem a um tipo de estrutura social. Na antropologia, a estrutura social pode ser conceituada como formas de interações entre pessoas ou grupos estabelecidos na sociedade. Segundo Radcliffe-Brown (1979, p. 61) “dentro da estrutura social apresentam-se dois elementos básicos: *estatuto e função*, onde cada membro se esforça para cumprir sua função para a manutenção do grupo”. Diante disso, o presente projeto pretende aprofundar o conhecimento sobre o casamento da etnia Mancanha para compreender a sua importância na estrutura social deste povo, identificando as causas e consequências de sua decadência contemporânea.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

Conforme frisamos anteriormente, a Guiné-Bissau é um país formado pelas várias etnias e culturas diferentes. E cada uma delas, constitui um grupo diferente, mas mesmo assim tentam viver no mesmo ambiente social, em uma imensa harmonia, e solidariedade. Segundo Laraia, Roque de Barros (1997, P. 1), “homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, tem visões desencontradas das coisas”, todavia, em Guiné-Bissau, mesmo com esses olhares diferentes pode-se afirmar que há uma relativa união entre as etnias.

Atualmente este mesmo Guiné-Bissau passa cada vez mais sob a dinâmica de pluralidade em termos culturais. Apesar das transformações, boa parte das pessoas ainda vivem na sombra daquilo que é a tradição, e a outra parte envolvida com o estilo de vida e de atividades modernas, tentam viver os dois mundos na medida de possível. O que sabemos que é muito difícil conciliar esses dois mundos diferente. O nosso trabalho aqui se interessa tão somente com o casamento. É evidente que a ideia do casamento, ou seja, a definição do casamento nesses dois mundos não vai ser o mesmo. Isso quer dizer que, sempre vai haver, pelo menos nesse momento choques das ideias.

Em muito dos casos as ideias vencedoras são dos mais velhos. Já houve filhas/os que se separaram da família por causa daquilo que muitos chamam de casamento forçado. Por isso, o presente trabalho vai procurar saber por que é que hoje o casamento tradicional está sendo deixado de lado? E isso nos leva a outros questionamentos; quais as vantagens e desvantagem de casamento tradicional? Por que é que os mais velhos radicalizam tanto isso, até no ponto de abrir mão da responsabilidade de pai? Também, por que é que muitos jovens Mancanhas, decidem abrir mão do casamento tradicional, sabendo que é um dos elementos da sua cultura? O que motiva essa resistência toda?

Desse modo, isto se torna problemática desta pesquisa na medida em que se observa focos de conflitos entre as gerações, podendo resultar no desaparecimento não apenas do casamento na sua perspectiva de ritual da união, mas a história e memória social que guarda para o povo Mancanha; com essa preocupação propusemos estudar o declínio do mesmo entre os mancanhas. Tentar, igualmente a lógica do estado na sua função – de órgão soberana e responsável pelos de todos, perante esse tipo de problema, onde alguns se sentem oprimidos e outros desrespeitados. Os mais velhos com propósito de preservar e cultuar os preceitos ancestral, se sentem desrespeitos e desvalorizados perante esse tipo de negação. Ao passo que

os mais jovens se sentem oprimidos e violados quando são obrigados casar com quem não querem no intuito de salvar a honra da família.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o casamento da etnia mancanha para identificar os fatores internos e externos que contribuem no declínio desta forma ancestral de estabelecimento da união entre um homem e uma mulher ou de alianças entre as famílias mancanhas na Guiné-Bissau.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estudar a formação social da etnia macanha, no intuito de compreender suas estruturas sociais e das instituições que as sustentam.
- Identificar os fatores intra-extra-comunitária que levam a rejeição do modelo tradicional do casamento entre as jovens da etnia-macanha.
- Examinar as medidas e os mecanismos étnicos que se usa como meio de resistência cultural para a manutenção do casamento de tradições macanhas.

### **4 HIPÓTESE**

Partimos do pressuposto de que, o casamento tradicional da etnia mancanha passa por um processo de transformação interna decorrente da escolarização, e de maior acesso de jovens as novas tecnologias de informações. Assim, os que tiverem o contato com a educação escolar tendem adquirir uma nova forma de ver e interpretar o mundo baseado nos conteúdos escolares. No entanto, a hipótese é de que, por mais que os mais velhos ainda procuram manter a tradição, pode se notar que está tendo uma certa resistência no que tange a forma como o casamento é definido por mais velhos, por parte daqueles que tiveram o contato com a escola.



## 5 JUSTIFICATIVA

O contato com a educação escolar -, principalmente o ensino superior me fez questionar muitas coisas dentro da minha sociedade. Sempre que aprendia o conteúdo novo na escola, aparecia um novo questionamento, mas parecia uma coisa só minha, coisas da minha cabeça de adolescente.

Pois quando entrei na Unilab, participando das bancas dos meus colegas, pensei comigo, aqui pode ser o lugar ideal de eu problematizar o que ao longo de todos esses anos já vem me perseguindo. Uma dessas coisas foi a tristeza que eu vejo em algumas pessoas vítimas do casamento tradicional Mancanha. Para expor essa minha inquietação, vou trazer um pouco daquilo que assiste como a experiência do casamento tradicional.

Eu nasci numa aldeia que é povoado pelos grupos chamados em toda a Guiné-Bissau de Mancanhas, numa aldeia chamada có. E deparei várias vezes com a situação do casamento tradicional. Nestas vezes, assisti o meu próprio pai fazendo isso com as sobrinhas dele. Vou narrar à história de uma delas, a que crescemos juntas em casa do meu pai. Um homem foi para nossa casa e falou com o meu pai disse-lhe que queria a mulher para casar, e essa mulher da qual ele queria, é a minha prima. O meu pai aceitou o pedido dele e pediu a ele para trouxesse a sua família para que acertarem. O homem voltou para casa. Depois de uns dias voltou a nossa casa com seus familiares. Reuniram-se com as famílias da suposta esposa, (que é a família do meu pai), chegaram num consenso. Só para salientar nessa reunião a suposta esposa não estava presente. O rapaz era da mesma etnia conosco (mancanha).

Um dia, de repente o meu pai chamou a sua sobrinha, que é a filha do irmão mais novo dele, informou a ela que vai ser casada já no próximo mês. Como é o costume, ela cresceu e viu isso acontecendo nem tinha também outras opções, aceitou. Mas no fundo, ela não queria aquele casamento, mas não tinha como rejeitar. Porque ela aprendeu com os pais as pessoas mais velhas que, quando um tio arranjar um marido para sua sobrinha não deve negar. Se por acaso negar, ou desobedecer seria um tremendo falta de respeito para com seus pais e para com família inteira. Porque nesse tipo de casamento é a honra e o respeito da família está em jogo, segundo os mais velhos.

Durante aquela época ela sempre chorava escondida, para que o meu pai não a descobrisse. Mesmo assim fizeram a sermonai do casamento. O que ainda é muito mais triste nessa história, é foto que ela não tinha ainda conhecido o suposto esposo. Um dia a encontrei escondida a chorar! Falei para ela, é melhor conformar, porque você não tem como fazer. Ela

me respondeu não quero aquele homem porque eu sei que vai ser um homem velho. Ela ficou assim, porque onde redigiu a minha família ultimamente, era zona onde tem pessoas de diferentes etnias e diferentes nacionalidades. Esse fato, ou seja, essa mistura, acabou nos fazer nós os mais novos, a ter uma visão diferente do mundo em relação aos nossos país.

Mas a minha prima até hoje está casada com este homem. Depois de três anos a perguntei, você gosta do seu marido agora? Ela me respondeu não gosto dele, mas estou tentando gostar dele. Essa minha prima, a qual mencionei, nem dá para perceber de que ela não o amava o seu esposo. por ela fez de tudo para preservar a honra da sua família. A forma pela qual eles se tratavam amortizava a infelicidade existente por parte dela.

Depois fiquei sabendo que ela gostava de outra pessoa. Sempre que ela estava de visita em casa onde ela foi criada, que é casa do meu pai, era uma resistência terrível para voltar a casa, ela dava aqueles pulos, para sentir feliz ao lado de quem amava. A minha madrastra, a mulher que educou ela, perguntava insistentemente se não estava já no momento de voltar para casa, para os filhos. Respondia ela, vou-me embora amanhã. Mas quando chegava o amanhã, ela dizia, amanhã sem falta eu vou.

Quando cresci eu me perguntava por que é que o homem macanha não tinha a decisão quanto ao casamento das próprias filhas? Portanto, são estas questões pessoais, familiares e coletivas que justificam a realização deste trabalho, na possibilidade de entender não apenas os aspectos culturais que levam os mais velhos obrigarem apenas suas filhas se casarem, mas também conhecer de que forma as mulheres estão resistindo contra esta prática na sociedade macanha.

O que motivou este trabalho não apenas essa história que acabei de contar, mas sim, o impacto e o conflito que o casamento tradicional gera na atualidade. A relevância deste projeto de pesquisa encontra no fato de podermos identificar – os meios como a escola, tecnologias, entre outros – se de fato são as que incentivam essa transformação social entre as jovens macanhas. Sabe-se que, as novas tecnologias exercem impactos quase em todos os lugares, principalmente entre os mais jovens, nomeadamente nos países em via de desenvolvimento -, porém na Guiné-Bissau acesso de muitas pessoas ainda é restrita. Na atualidade, entre macanhas o conceito do casamento para boa parcela das pessoas mais velhas, não é o mesmo para a maioria dos jovens hoje em dia. Por isso pretendemos com esse trabalho, trazer à tona a discussão do que é o casamento tradicional e quais os seus defeitos para a sociedade na qual estamos vivemos hoje.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho contempla uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo com fundamentação teórica e metodológica na diversidade do campo das ciências humanas com ênfase na antropologia, apropriando-se na análise das várias fontes disponíveis: livros, artigos, dissertações, revistas e jornais e dados de outras fontes administrativas estatal. A ideia é revisitar os debates sobre o casamento, tradição, modernidade, entre outras, abarcando outras abordagens como temática da memória coletiva e estrutura social.

Em “*Metodologia do trabalho científico*”, Prodanov (2013, p. 15) afirma que “a pesquisa bibliográfica, é interessante que o pesquisador examine a veracidade dos dados obtidos, ressaltando as possíveis “incoerências” ou “contradições” que as obras possam apresentar”. Já na pesquisa do campo -, pretendemos realizar a entrevista semi-estruturada porque nela, ainda que a investigadora tenha já preparado uma série de perguntas acende-se sempre probabilidades de formulação de novos assuntos a partir do relato do entrevistado ao longo da entrevista, permitindo assim o acesso às informações além do que se tinha previsto. De acordo com Becker (1993) entrevista semi-estruturada, tende dar aos envolvidos na pesquisa, alternativas não estabelecidas, permitindo ao entrevistado mais liberdade em suas respostas ou considerações.

Na entrevista semi-estruturada, ao mesmo tempo em que se valoriza a presença do entrevistador (a) oferece todas as perspectivas possíveis para que o interlocutor alcance a espontaneidade necessárias, enriquecendo a pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p 145). Neste trabalho, a abordagem será de caráter qualitativo – pois a abordagem qualitativa como o próprio o nome nos indica, caracteriza-se pelo emprego da qualificação, enquanto a perspectiva quantitativa, tem a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar possíveis distorções analíticas.

A opção pela escolha da entrevista foi determinada pelo grupo dos interlocutores, isto é, de pessoas mais velhas e mais jovens quanto a escolha da entrevista semi-estruturada deve-se por ser aquela que parte de certos questionamentos, geralmente apoiado em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e oferecem um vasto campo de interrogativas em consequência das novas hipóteses que vão surgindo no decorrer da entrevista (IBDEM, p.144, 158).

Pretendemos utilizar esse tipo de entrevista porque ela tem como finalidade a recolha de dados qualitativos de confiança. Sendo assim, de uma forma ou de outra o entrevistado,

seguindo espontaneamente às linhas de seu pensamento e às de suas experiências dentro do teor da questão colocada pelo entrevistador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (BECKER, 1993).

Ela permite o estabelecimento de diálogo, de conversa em vez de uma simples entrevista. Baseia-se em certos assuntos que se pretende focar e não é tão rígida tanto quanto uma entrevista formal que segue rigorosamente a um questionário. De modo geral, pretendemos explorar conhecimentos e experiências de mais velhos (as) e captar a revolta dos mais jovens sobre este fenômeno através narrativas sobre a problemática inerente ao casamento mancanha. Os dados serão analisados, procurando-se maior diversidade de informação de forma a identificar a opinião de ambas as partes.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Casamento é uma prática comum quase em toda sociedade humana, mas a forma como se dá, depende da forma como cada sociedade é organizada. Atualmente a definição científica que temos do casamento é conhecida como a definição europeia e cristã, que toma o casamento como um laço entre um homem e uma mulher, que decidem partilhar juntos os seus mundos de uma forma harmoniosa. Para Goivana Dal Bianco Perlin (2016, p. 4), o casamento e a família têm sido considerados dimensões estruturantes da vida individual e social. Na tradição herdada pelo cristianismo romana -, o casamento é ato sagrado e divino.

Esta linha de pensamento tem o seu fundamento baseado Bíblia Cristã, podemos perceber que é, o que perdurou durante muito tempo, inclusive nos lugares colonizados pela Europa. A versão cristã era expressa com os seguintes termos: *“o senhor Deus disse à Abrão: ‘Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar que lhe seja semelhante’*”. Já no outro campo, que é o campo não religioso, o casamento pode ser entendido, como uma das formas possíveis de relacionamento entre os papéis conceptuais feminino e masculino. Na Antropológica, o casamento surgiu como um conceito de valor que reúne um consenso global enquanto fato que agrupa em si várias extensões que dá a sociedade um papel como um todo (MOREIRA, 1994, p. 176).

O casamento pode até ser entre duas pessoas, desde já que sejam vontade de ambas querendo formar ou construir uma família, mesmo assim continuam a fazer de uma certa sociedade. Porém, na etnia Mancanha, parece que se preocupam mais com as alianças entre as

famílias e com a honra social. Nas tradições mancanhas, as vezes nem se preocupam com a opinião dos pares, o que importa é só o ritual por que mesmo que os casais não concordam com ato, só pelo respeito aos mais velhos e aos preceitos regem aquela sociedade acabam simplesmente concordar e levar adiante a ideia que muitas das vezes é considerada devinha.

Existem vários tabus no ritual do casamento tradicional, não só do povo Mancanha da Guiné-Bissau, como também nos outros grupos étnicos presentes em toda a África, caso, por exemplo do povo Zulo:

Rituais da ordem dos casamentos e dos funerais evidenciam que a fabricação da casa, um espaço de convívio entre vivos e mortos, está no cerne da cosmologia zulu. As transformações ontológicas decorrentes do casamento ou da morte referem-se às possibilidades de pertencimento a uma certa casa, seja ela a do marido prospectivo ou à terra em que estão os túmulos dos ancestrais. Percorrer os caminhos que levam à casa é uma tarefa ritual árdua, em que é preciso estabelecer relações, comunicar todos os envolvidos e movimentar os animais (AZEVEDO, 2015, p. 21, 25).

Assim observa-se que, no caso do ritual do casamento tradicional Mancanha que é o foco desde trabalho, está se perdendo cada dia mais. Brigitte Bagnol (2008, p. 251) lembra que, no contexto moçambicano, o “*lovolo* ou casamento constitui uma prática importante na sociedade urbana. Bagnol (2008) mostra que, isso deve-se ao fato de o *lovolo* permite estabelecer uma comunicação entre os vivos e os seus antepassados e a criação ou o restabelecimento da harmonia social.

Na atualidade guineense percebe-se três modalidades do casamento, que são: casamento civil que é feito no cartório; casamento religioso que é feito nas igrejas e por último, casamento tradicional que é feito nas aldeias por diferentes grupos étnicos que compõem a contextura da nossa nação, sendo esta última forma do casamento não considerado pelo Estado guineense como uma prática oficial, portanto sem nenhuma legitimidade. O que pode ser - um dos motivos do seu declínio. Encontramos no código civil da Guiné-Bissau, os questionamentos a prática do casamento tradicional, sobre a sua inconstitucionalidade; à noção de casamento está prevista no artigo 1577.º do Código Civil (CC) - casamento é o contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir (...) a família mediante uma comunhão plena de vida (CÓDIGO CIVIL, 2014 p. 562).

Nas instâncias do Estado, qualquer tribunal competente poderá reconhecer o casamento desde que reúna os requisitos de singularidade, estabilidade e seriedade próprios do casamento. Ao contrário do que é dito no direito costumeira de que Guiné-Bissau, Silvia Roque vai nos mostrar que:

O casamento não é necessariamente encarado como uma união entre duas pessoas nem se realiza em função do amor romântico, mas sim como consumação de trocas entre famílias, quase sempre, mediante o pagamento da noiva. Torna a rapariga um bem, que tem que ser mantido puro e limpo; torna as mulheres um bem ou um ser inferior que tem que obedecer (2011, p. 38 apud CABRAL 2016, p. 31).

Como o foco desse projeto é analisar o casamento da etnia mancanha para identificar os fatores internos e externos que contribuem no declínio desta forma ancestral de estabelecimento da união entre um homem e uma mulher ou de alianças entre as famílias mancanhas da Guiné-Bissau assim como perceber como os fenômenos da modernidade influência no desaparecimento dos hábitos e costumes dos nossos ancestrais. Segundo Paula Pinto (2009, p. 20) “os modos de vida desencadeados pela modernidade são resultado, especialmente, de uma profunda transformação das paisagens política, econômica e cultural no mundo moderno”. Pois, estamos “vivendo num mundo confuso e confusamente perdidos”. (MILTON SANTOS, 2001, p.166). Podemos afirmar que, o mundo em que vivemos hoje (Guiné-Bissau) é muito confuso, porque a forma como pensamos não é idêntico com a forma como os nossos pais pensam, ou seja, a forma como lemos o mundo, é muito diferente da maneira como os nossos pais definem o mundo. Há pessoas que tentam viver os dois mundos de maneiras diferentes. Mas, por outro lado cresce por parte dos mais novos, a preferência pelas outras realidades o que implicaria a negação dos aspetos tradicionais mancanhas. Esse processo de transformação social é visível entre os mais novos em Bissau. Assim, Paula Pinto (2009, p.23) conclui, “a vida moderna integrou a sua formação e a vida tradicional já não responde às suas aspirações”.

## 8 CRONOGRAMA DA PESQUISA

Atividades a serem desenvolvidos	2018/2019		2019		2020/21	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Aulas presenciais	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX		
Revisão bibliográfica	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	
Reestruturação do projeto	XXXX	XXXX				
Pesquisa do campo			XXXX	XXXX		
Coleta dos dados			XXXX	XXXX	XXXX	
Apresentação de dados Acolhidos				XXXX	XXXX	
Confecção da monografia				XXXX	XXXX	
Entrega da monografia						XXXX

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Aina. **“Se você quiser me lobolar”** – considerações sobre o lobola na África do Sul contemporânea. 2015
- BAGNOL, Brigitte. *Análise Social*, vol XLIII (2º): Lovolo e espírito no sul de Moçambique, 2008, 251- 272.
- BECKER, S. Howard. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
- CABRAL, Solange. **Casamento forçado na Guiné-Bissau**: Diversas formas de violar o direito da mulher. São Francisco do Conde-BA, 2016.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**. Disponível em: [http://www.rjcpplp.org/sections/informacao/anexos/legislacao-guine\\_constituicao-guine1560/constituicao7222/downloadFile/file/CONSTITUICAO\\_da\\_Republica\\_da\\_Guine\\_1.pdf?nocache=1366629571.63](http://www.rjcpplp.org/sections/informacao/anexos/legislacao-guine_constituicao-guine1560/constituicao7222/downloadFile/file/CONSTITUICAO_da_Republica_da_Guine_1.pdf?nocache=1366629571.63). Acesso em: 06 fev. 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Recenseamento geral da população e habitação 2008**. Bissau, 2009, 92 p. Disponível em: [http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/caracteristicas\\_socio\\_cultural.pdf](http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/caracteristicas_socio_cultural.pdf). Acesso em: 5 julhos. 2017.
- JAO, Mamadú. **Origem Étnica Migração entre os Mancanha da Guiné-Bissau**. Soronda. *Revista de Estudos Guineenses*. Bissau, nº 14, p. 03-27, jul.1992. Disponível em:<http://www.inepbissau.org/LinkClick.aspx?fileticket=gy19bSoM%2f1M%3d&tabid=61&mid=393>. Acesso 5 de Dezembro 2017.  
<https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/viewFile/757/495/> acesso, 05/02/2018 LARAIA,
- Roque de Barros. *Cultura: – um conceito antropológico*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. 116 p.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**, São Paulo: Record, 2000.
- MOREIRA, Margarida Mira. **Casamento da etnia papel na Guiné-Bissau** Lisboa, 1994.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PERLIN, Giovana Dal Bianco. **Casamentos contemporaneos: Um Estudo Sobre os Impactos da Interação Família- Trabalho na satisfação Conjugal**. P. 293 . 2006
- PINTO, Paula. **Tradição e modernidade na Guiné-Bissau: Uma perspectiva interpretativa do subdesenvolvimento**. Porto: P. 63. 2009.
- SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015.



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <http://www.academia.edu>. Acesso em 05 de dezembro.